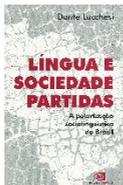


A POLARIZAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA NO BRASIL

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br



LUCCHESI, Dante. *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015, 320 p.

<http://www.editoracontexto.com.br>

Na avaliação de José Luiz Fiorin¹⁷, Dante Lucchesi¹⁸ apresenta, neste livro, "uma visão original e abrangente do panorama sociolinguístico brasileiro", articulando ao processo de formação socioeconômica do país a constituição de seu idioma, com base numa crítica atômica e mecanicista da pesquisa sociolinguística.

É preciso concordar com Fiorin também quando aponta que este livro "abre importantes perspectivas para um processo de pesquisa sociolinguística", além de analisar profunda e criticamente "a questão da padronização gramatical", atribuindo-lhe parte da culpa pelo "insucesso do ensino de português no país".

Trata-se de um livro importantíssimo para qualquer pessoa que se interesse pela formação cultural do Brasil, mas indispensável aos profissionais das letras, tais como os professores de português, os gramáticos e os linguistas, aos quais apresenta reflexões profundas e interessantes, sem utilizar uma linguagem rebuscada, que é comum nos livros destinados a especialistas. Ao contrário, trata-se de uma leitura fácil, leve, em que a terminologia técnica é utilizada com sabida parcimônia, para que se possa usufruir de suas interessantes reflexões.

O livro está dividido em cinco tópicos ou capítulos, precedidos de uma longa introdução e uma não menos significativa conclusão.

¹⁷ José Luiz Fiorin escreveu o texto das orelhas deste livro. As informações desta resenha são todas extraídas da própria obra, literalmente ou parafraseadas.

¹⁸ Dante Lucchesi é professor titular de língua portuguesa na Universidade Federal da Bahia, de doutor em linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

Na sua longa e profícua introdução, Lucchesi trata dos mitos sobre a língua e suas raízes históricas, do preconceito linguístico (principalmente no Brasil), da ideologia como base do debate social sobre a língua, da sociolinguística na tradição dos estudos linguísticos e da polarização sociolinguística do Brasil, elemento básico da obra, que se desenvolverá nos cinco capítulos seguintes, que tratarão de seus fundamentos teóricos, ideológicos e empíricos, de sua formação histórica e dos condicionamentos socioeconômicos.

No capítulo que trata dos fundamentos teóricos da polarização linguística do Brasil, Lucchesi apresenta, em dois subtópicos, a análise da língua em sua dimensão social e os impasses teóricos da sociolinguística. No primeiro, ele pergunta se o objeto da sociolinguística é a comunidade de fala ou a competência linguística, e dá respostas ou levanta hipóteses muito razoáveis, e, no segundo, trata da mudança linguística como processo histórico e social. Escrevendo sobre a comunidade de fala, reflete sobre seus limites difusos e sobre as contradições teóricas em seu interior, assim como trata do resgate do conceito de norma e sua valorização no quadro teórico da sociolinguística. Por fim, considera a classificação da variação linguística em uma avaliação social, distinguindo, por exemplo, o conceito de norma linguística e norma gramatical.

Sobre a formação histórica da polarização sociolinguística do Brasil, começa escrevendo sobre o contato entre línguas como a causa de sua origem, pelo menos no Brasil. A seguir, mostra como o processo de transmissão linguística no Brasil tem sido irregular, demonstrando seus reflexos na fala popular. Neste tópico, teoriza suficientemente sobre a pidginização e criouliização no Brasil, resultantes da escravização de africanos e índios e da conseqüente miscigenação. Por fim, faz-se uma síntese da história linguística do Brasil no período imperial e primeiras décadas da República, do ponto de vista sociolinguístico.

Os condicionamentos socioeconômicos na polarização sociolinguística do Brasil só começaram a ter ressonância significativa a partir da década de trinta do século passado, com o fim da República Velha e início do processo de industrialização e urbanização brasileira, visto que a população urbana não chegava a dez por cento no início do século. Com o processo de urbanização, a escolarização tende a se universalizar, e o conflito linguístico na migração rural para a cidade se torna evidente, visto que apenas uma elite privilegiada vivia ali até então e, por isto, tinha direito a uma escola também elitizada. Daí a origem de uma norma popular, distinta da norma culta, que também vai se afastando da chamada norma padrão.

São apresentados alguns modelos para a análise da realidade sociolinguística do Brasil e um diagnóstico preliminar de estratificação sociolinguística da sociedade brasileira.

Quanto aos fundamentos ideológicos da polarização sociolinguística do Brasil, destacam-se os fundamentos da normatização da língua, a gênese da normatização linguística no Brasil e os efeitos da lusitanização da norma padrão do Brasil, que o autor considera uma esquizofrenia de nossas gramáticas normativas. Depois de apresentar o respaldo "científico" a uma norma padrão adventícia e anacrônica, Dante Lucchesi trata dos fundamentos ideológicos da norma padrão e das bases ideológicas do preconceito linguístico no Brasil.

No último capítulo, trata-se dos fundamentos empíricos da polarização sociolinguística do Brasil, apresentando os fundamentos teóricos e a observação empírica a partir da constituição de *corpora* na pesquisa sociolinguística. Usando esses *corpora* e outros suportes para fundamentação de suas conclusões, lembra alguns processos de variação e mudança que separam a norma culta da norma padrão, entre os quais, a situação do objeto direto anafórico da 3ª pessoa e as estratégias de relativização, assim como a variação na concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural e a frequência de uso da regra de concordância verbal. Além disso, ainda chama a atenção para a avaliação social das variantes e as tendências latentes nos processos de variação na concordância verbal, concluindo com um subcapítulo intitulado "Caminhos para uma análise de conjunto da realidade sociolinguística do Brasil".

O capítulo conclusivo, "Balanço e perspectivas", apresenta três subcapítulos que poderiam muito bem ser publicados separadamente, como interessantes artigos científicos, com pouquíssimas adaptações que seriam colhidas do *caput* do mesmo capítulo e de suas referências bibliográficas. São eles: "Esboço de uma estratificação sociolinguística do Brasil"; "Elementos para um programa de pesquisa sociolinguística no Brasil" e, por fim, "Linguística e sociedade".

Para facilitar a leitura de cada um desses capítulos, o autor apresenta uma síntese em quatro páginas, em média, no início da exposição, facilitando a compreensão dos subcapítulos, que são seguidos de notas explicativas que complementam casos que não caberiam ser desenvolvidos dentro dos capítulos, mas de interesse para especialistas e/ou iniciantes e curiosos.

Na quarta capa de seu livro, pode-se ler ainda, o seguinte texto, que

sintetiza tudo que tentei dizer até aqui:

Línguas não existem fora das sociedades humanas. Nesta obra primorosa e abrangente, o linguista Dante Lucchesi articula a constituição do português brasileiro ao processo econômico-social de formação da nação brasileira. Assim, mostra como se consolidou a polarização entre língua e sociedade no Brasil.

E vai além. Defende que os estudos sociolinguísticos são imprescindíveis e devem ser aprofundados, mas que não podem ficar restritos aos pesquisadores: têm de chegar a todos os estudantes, inclusive os alunos do básico.

Um livro para incomodar.